

Voz da Fátima

Director Editor e Proprietário Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar 21 — Leiria.
Administração: Santuário de Fátima, Cova da Iria. Composto e Impresso nas Oficinas da «União Gráfica» Rua de Santa Marta 48 — Lisboa N.

Peregrinação de Novembro, 13



A peregrinação mensal do dia 13 de Novembro último ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima na Cova da Iria foi a primeira das peregrinações dos meses do ciclo do inverno. Apesar de ter já começado a estação do frio, o

tempo estava bastante ameno, não se sentindo, mesmo durante a noite, a baixa temperatura própria desta quadra.

A nota característica desta peregrinação foi a preparação para a visita dum Imagem de Nossa Senhora Peregrina à arquidiocese de Évora. Este vasto distrito eclesiástico já tinha recebido a visita da Imagem que se venera na capela das aparições. Mas agora vai ser visitada e percorrida, freguesia por freguesia, por uma Imagem que, depois das cerimónias religiosas próprias do dia, o Senhor Bispo de Leiria benzeu e entregou ao Senhor Arcebispo de Évora.

Muitas freguesias da arquidiocese enviaram deputações à Fátima acompanhadas pelos respectivos Párcos. Tendo chegado no dia 12 à tarde, os peregrinos eborenses realizaram a procissão das velas que decorreu com muita ordem e devoção e a que se seguiu o piedoso exercício da Hora Santa com o Santíssimo Sacramento solenemente exposto no altar-mor da igreja do Rosário. Durante a Hora Santa pregou o Rev.º dr. Francisco Maria da Silva, assistente nacional da Mocidade Portuguesa e membro do cabido da Igreja Catedral de Évora. Pelo espaço de mais de uma hora, estando o grandioso templo cheio de fiéis, predominando pelo número os da arquidiocese de Évora, rezou-se e cantou-se em louvor do Santíssimo Sacramento e em honra da Santíssima Virgem. O venerando Prelado de Évora celebrou Missa em seguida, tendo muitos peregrinos recebido a Sagrada Comunhão.

Na manhã do dia 13, grande número de sacerdotes celebraram, uns na capela das aparições, outros na igreja do Rosário e outros ainda nos restantes altares das capelas do Santuário.

Celebrou a Missa dos doentes o Rev.º cônego dr. Aurélio Galamba de Oliveira, assistindo a ela os dois venerandos Prelados, o Senhor Governador Civil de Évora, vários Rev.ºs Cônegos da Sé Catedral e muitos párcos e fiéis de diversas freguesias da diocese.

Cantou as partes móveis da Missa a Schola Cantorum do Seminário de Leiria e acompanhou-as a órgão o Rev.º Cônego José de Oliveira Rosa.

A estação do Evangelho o rev.º Cônego dr. Francisco Maria da Silva dissertou sobre a devoção do povo do Alentejo a Nossa Senhora sob diversas invocações e em todas as épocas. Ao terminar a sua alocução, pediu à Santíssima Virgem as suas bênçãos para as almas da diocese por onde vai brevemente peregrinar.

Os doentes assistiram às cerimónias colocados no interior do templo, estando sempre ao lado deles os médicos senhores drs. José Pereira Gens, director do Posto clínico, Alfredo Pimentel e Samuel Raposo, assim como numerosos Servitas, cavalheiros e senhoras.

No fim do Santo Sacrificio, segundo o costume, expôs-se o Santíssimo Sacramento.

O Rev.º Cônego dr. Aurélio Galamba de Oliveira rezou a consagração ao Imaculado Coração de Maria, depois do que o Senhor Arcebispo de Évora deu a bênção eucarística a cada um dos doentes.

Concluído este piedoso acto, cantou-se o *Tantum ergo* e foi dada a bênção geral com o Santíssimo Sacramento.

O Senhor Bispo de Leiria benzeu então solenemente a Imagem de Nossa Senhora destinada à arquidiocese de Évora, outra para a cidade de Jau, no Brasil, outra para Singapura, etc. Rezou em seguida com a multidão algumas

Ave-Marias, aplicando-as pelo Senhor Arcebispo e pela sua arquidiocese, pelas dioceses a que se destinavam as outras imagens benzidas, pelos doentes, pelo Sumo Pontífice e pelos Bispos, sacerdotes, seminaristas e fiéis que na Polónia sofrem os horrores da perseguição. Por fim, o Senhor Arcebispo de Évora pediu também pelo Senhor Bispo de Leiria uma Ave-Maria que recitou juntamente com os fiéis.

A boca da noite a Imagem de Nossa Senhora da Fátima da arquidiocese de Évora partiu no carro dos Bombeiros Voluntários para a capital do Alto-Alentejo, sendo acompanhada de um longo cortejo de automóveis e camionetas.

As cerimónias terminaram com a procissão do «Adeus» para a recondução da veneranda Imagem à capela das Aparições, entre orações, cânticos e aclamações de milhares de peregrinos, tal como fora conduzida para a igreja antes da Missa dos doentes.

Em ambas as procissões a Imagem de Nossa Senhora foi transportada no andor pequeno, que estava adornado com crisântemos brancos. Seguiam à

frente do andor os dois Prelados, os sacerdotes e os seminaristas de sobrepeliz, os homens e a cruz com duas lanternas e, atrás do andor, as senhoras.

Os doentes inscritos eram em número de algumas dezenas.

Como se disse, depois das cerimónias do dia, o Senhor Bispo de Leiria benzeu uma Imagem de Nossa Senhora da Fátima destinada a um Santuário a erguer na cidade de Jau, Estado de S. Paulo, no Brasil.

Foi encarregado de levantar este Santuário o missionário da Consolata rev. P. Augusto Sani, que veio do Brasil expressamente para adquirir e levar a Imagem.

Antes do seu regresso, a Imagem foi homenageada pelos sacerdotes e seminaristas do Seminário das Missões da Consolata, na Cova da Iria, os quais foram à Capela das Aparições rezar o terço diante da Imagem, colocada no pedestal das aparições.

Tomou parte na peregrinação deste mês um grupo de soldados da guarnição de Coimbra.

Visconde de Montelo

CRUZADA DOS CRUZADOS

Iniciativas Louváveis

Um grande Pároco, alma ardente de apóstolo e espírito positivo de organizador, perguntou há dias se podia formar na sua freguesia uma comissão, composta de associados da Pia União, para fomentar o desenvolvimento dos Cruzados da Fátima.

Há que louvar a magnífica iniciativa, como forma excelente de realizar a IV Conclusão do Congresso dos Cruzados da Fátima, de que, de novo, se publica a primeira parte:

«Com o fim de se promover o maior incremento da Pia União nas paróquias, de se lhe garantir organização mais perfeita e de se intensificar a vida espiritual dos associados:

«Que em todas as paróquias seja nomeado um delegado local, responsável pela coordenação das actividades da Pia União, organizando mesmo um Secretariado próprio, onde o movimento o exija».

É tão intensa a vida de algumas freguesias, que o Pároco, por maior actividade que exerça, não pode chegar a tudo. E, ainda que o pudesse, não devia dispensar a colaboração dos leigos naquilo para que eles possuem competência.

No caso presente, a Comissão aludida está em condições de realizar trabalho magnífico, sempre de acordo, é bem de ver, com o Rev.º Pároco.

A essa Comissão competirá a missão de fazer a propaganda necessária, organizar novas Trezenas, velar pelo cumprimento do Estatuto, procurar que a distribuição dos jornais e o recebimento das cotas se façam com regularidade, estimular o exercício dos actos de piedade regulamentares.

Praza a Deus que tais Comissões se generalizem em todo o País.

Outra iniciativa, que vem enxertar-se nas disposições do Estatuto, foi sugerida pelo saudoso Doutor António Júdice. Preocupado com a vida espiritual da Acção Católica, propôs o inolvidável Amigo que se fundasse uma Obra Auxiliar, cujos filiados tivessem por missão especial rezar e sacrificar-se pela expansão e santificação da mesma Acção Católica. Informado de que essa missão já fora confiada à Pia União dos Cruzados da Fátima, logo reconheceu não ser necessária a instituição de nova Obra.

O que se impõe é realizar essa missão com espírito sobrenatural. E aqui se retorna à organização das Comissões acima referidas. Podiam elas promover o que, a mesma Comissão propõe:

«Que em todas as paróquias se celebrem mensalmente os actos de piedade próprios dos dias treze, nesses dias ou noutros que mais convenha, e que se aproveitem essas oportunidades para se proceder à imposição litúrgica dos emblemas e à entrega das patentes aos novos associados, e para se congregarem os chefes de Trezena numa reunião em que sempre se tratem os assuntos de interesse para a Pia União;

«Que se generalize a todas as paróquias do País a resolução de Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Bispo de Leiria de se recitar, em todas as exposições do Santíssimo Sacramento, uma Ave-Maria e uma jaculatória, que o Venerando Episcopado indulgenciaria, pelas intenções da Pia União e da Acção Católica».

Sem esquecer a actividade pessoal em ordem a tornar mais profunda a vida interior de cada filiado, outros actos colectivos de piedade podiam sugerir e promover aquelas Comissões, obtida previamente a aprovação do Rev.º Pároco.

Como todos sabem, o aspecto espiritual da Pia União é fundamental, pois sem ele os Cruzados da Fátima perderiam a sua característica essencial.

† MANUEL, Arcebispo de Mitilene



Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo de Leiria, com Suas Ex.ªs o Sr. Tenente-Coronel Santos Costa, Ministro da Defesa Nacional de Portugal, Sr. General Muñoz Grande, Ministro do Exército de Espanha, e suas Ex.ªs Esposas.

PALAVRAS DE UM MÉDICO

ISÓTOPOS: o que são e o que valem

II

Os isótopos radioactivos pertencem ainda a duas categorias: ou são naturais ou se preparam nos laboratórios. É sobretudo a estes últimos que se dá a designação de isótopos radioactivos no conceito corrente. Estes elementos, isto é, os isótopos radioactivos artificiais, conhecem-se desde há poucos anos, pois nasceram com o trabalho de dois sábios franceses M.^{me} e M. Joliot Curie, isto é, foram descobertos em 1934 pela filha de M.^{me} Curie, Senhora de todos bem conhecida, a quem devemos a descoberta do radium, que tantas afinidades tem com este assunto. A importância da descoberta mereceu desde logo o prémio Nobel de química, prémio que se destina a galardoar as grandes descobertas, como todos sabemos por já ter cabido ao eminente médico português Egas Moniz, pelos seus valiosos trabalhos nos domínios do estudo das doenças mentais e nervosas.

O assunto dos isótopos sofreu forte impulso em consequência de estar ligado ao da produção da bomba atómica e assim, as nações poderosas nella empenhadas, dispenderam somas incalculáveis em tal sentido. Como consequência dessas investigações, pode dizer-se que não houve apenas lucro no sentido do mal, pois resultaram conhecimentos de que muito se aproveitava dentro e fora da medicina.

Os isótopos são produzidos em aparelhos, especiais. A pilha é, presentemente, o aparelho mais importante para a produção dos isótopos. A primeira pilha foi posta a funcionar em Chicago em 1942, sendo inglesa a primeira europeia.

Há, contudo, isótopos que não podem ser produzidos em pilhas de urânio e têm de ser gerados por outros aparelhos (ciclotrões, etc.) tão complexos que não podemos entrar na sua descrição. E se há isótopos que podem ser gerados por aparelhos diversos também as condições de pureza em que os quisermos obter condiciona o aparelho a empregar na sua geração. Hoje conhecem-se cerca de 500 rádio-isótopos.

Vários países se dedicam a produzir isótopos, mas os Estados Unidos são sem dúvida a nação que mais tem progredido neste sector. Também a Inglaterra, a França e outros países se têm empenhado no assunto e ainda há alguns meses tivemos entre nós um grupo de investigadores ingleses que expôs em Lisboa, Porto e Coimbra o seu saber a este propósito, falando da produção de isótopos e das suas aplicações industriais e médicas.

Entre nós não se produzem ainda isótopos. Nem por isso o nosso Governo tem descurado tão importante assunto, quer mandando boletins lá fora estudá-lo para que estejamos habilitados ao seu emprego, sobretudo no sentido médico, quer mesmo noutros aspectos. O facto de ainda não produzirmos os isótopos não significa que os não possamos empregar visto que são susceptíveis de importação.

Ainda que não sejam produtos estáveis, há-os com uma vida que permite que venham de outros países conservando as suas actividades quando aqui chegam. Recordamos ter ouvido a um dos membros da missão inglesa de Harwell que daí exportaram já isótopos para muitas nações, devendo acrescentar-se que a Grã-Bretanha é o maior exportador de isótopos, encontrando-se, por exemplo, o centro de Harwell apto a poder enviar para todo o mundo estes produtos para o que dispõe de carros velozes que transportam na hora própria os isótopos para os aviões. Em 1952 exportou a Grã-Bretanha 10.000 amostras de isótopos.

Por isso também os podemos importar e temos importado, o que é necessário é ter pessoal habilitado para o seu manuseamento, pois são produtos perigosos não só para quem com eles trabalha, como o podem ser para quem se aplicam se não se tomarem

as precauções convenientes. A primeira aplicação de isótopos em Portugal foi feita pela Dr.^a Branca E. Marques e pelo Dr. Valadas Preto e em 28 de Abril deste ano foi inaugurado o laboratório de isótopos do Instituto Português de Oncologia.

Os isótopos radioactivos podem ser aplicados com os mais variados fins.

Na indústria, por exemplo, podem empregar-se para fazer radiografias de determinados metais. A radiografia dos metais é hoje de uso corrente pois só assim se pode saber se determinada peça tem a constituição que se pretende. Ora há circunstâncias em que os aparelhos de raios X pelas suas dimensões não podem ser aplicados e os isótopos, ocupando pequeno espaço, dão perfeita solução ao caso. Imaginemos, por exemplo, que queríamos radiografar um cano de calibre não muito grande. Não se podia radiografar com o aparelho fora pois as paredes projectavam-se umas sobre as outras; não podíamos pôr o aparelho dentro porque não cabia. Porém, se introduzíssemos dentro do referido cano certa quantidade de determinado isótopo e à periferia collocássemos uma película, sensível a envolvê-lo fazemos uma radiografia demonstrativa com toda a facilidade. Podem assim aplicar-se para investigação do estado das soldaduras em pontes, em máquinas, para estudo de peças de avião, etc. Aqui exigem-se isótopos que emitam radiações que penetrem muito fundo nos metais. Há-os, porém, que emitem radiações de pequena penetração e esses podem também ser empregados na indústria do papel, para medir a sua espessura, como a de plásticos, etc. Podem ser usados para verificação do estado de enchimento das caixas de fósforos e tem larga e proveitosa aplicação, na agricultura, com o fim de valorizar a utilização dos adubos e insecticidas. Muitas mais são as aplicações pacíficas dos isótopos fora da medicina, desde a eliminação da electricidade estática de certos corpos até às pesquisas da água subterrânea, à determinação do local de perforação de tubos de gás.

(Cont. no próximo número)

ALBANO RAMOS

Tiragem da "Voz da Fátima"

Table with 2 columns: Region and Amount. Includes Algarve (7.699), Angra (16.996), Aveiro (5.503), Beja (4.127), Braga (40.716), Bragança (5.260), Coimbra (9.075), Évora (4.796), Funchal (11.353), Guarda (9.042), Lamego (8.965), Leiria (8.563), Lisboa (20.956), L. Marques (1.320), Portalegre (7.740), Porto (40.883), Vila Real (13.456), Visou (6.015).

Summary table with 2 columns: Category and Amount. Includes Estrangeiro (222.465), Diversos (8.616), Total (239.853).

Voz da Fátima

Table with 2 columns: Expense Category and Amount. Includes Transporte (6.194.893\$70), Papel e imp. do n.º 374 (36.211\$80), Franq. Enab. e transporte do n.º 374 (3.400\$00), Na Administração (175\$00), Total (6.234.680\$50).

Sagração da Igreja de N.ª S.ª de Fátima

Encontram-se à venda no Santuário da Cova da Iria, medalhas de prata assinadas pelo escultor João da Silva, comemorativas deste grande acontecimento religioso.

Sob a presidência do Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, Portugal e França juntar-se-ão em LOURDES em Agosto de 1954

«Por ocasião do próximo Ano Mariano, a França e Portugal farão juntos a peregrinação nacional a Lourdes, de 19 a 23 de Agosto do ano próximo, e uma homenagem conjunta será prestada à Virgem pelas duas nações amigas» — escreve Mons. Theas, Bispo de Tarbes e Lourdes, ao anunciar o primeiro esta peregrinação. E continua: «Uma amizade secular une Portugal e a França. Graças a Lourdes e à Fátima, existe uma forte e doce intimidade entre as duas nações privilegiadas da Virgem Maria, razão pela qual de acordo com os Padres Assuncionistas, foi decidido juntar em frente da gruta de Massabielle, a França e Portugal, para que os dois países comemorem juntos o centenário da definição do dogma da Imaculada Conceição.

O projecto primeiramente aprovado pelo Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, foi unanimemente aceite pelo Episcopado português, quando reunido na Fátima para a sagração da Igreja do Rosário.

UMA GRAÇA de N. Senhora da Fátima

A Dr.^a Johanna Rendl, de Viena (Austria), escreve-nos a seguinte carta, datada de 16 de Julho:

«Em 13 de Junho do corrente ano, estive na Fátima com a peregrinação de Linz, não obstante ter o meu consultório em Viena. Por o dirigente da nossa viagem me ter apresentado, passei alguns atestados, no Hospital, aos nossos doentes. Eu própria sofria há 9 anos de eczema seco nas duas mãos; este era combatido com desinfectantes e injeções, sem de maneira nenhuma conseguir curar-me.

Em 13 de Junho lavei-me com água da Fátima, sem grande devoção e com pouca esperança, pois se não tratava de um caso grave. Mas experimentei e observei. Dentro de 14 dias estava curada. Isto pôde o meu marido verificar, que também é médico, mas não acredita em milagres.

Eu tinha eczema há 9 anos, estava desanimada, pois muito me embaraçava na minha profissão. Havia fases de estar tão irritado, que as células sub-cutâneas ficavam a descoberto, abrindo chagas e fendas profundas e dolorosas, a ponto de passar noites inteiras sem dormir, não encontrando medicamento que suavizasse. Múltiplo tenho pois que agradecer à Mãe de Deus.

Se possível, também desejo expressar o meu grande reconhecimento ao Ex.^{mo} Senhor Bispo (de Pamplona, Espanha) que com a maior dedicação e piedade deu a bênção aos doentes».

CRÓNICA FINANCEIRA

A folha agrícola de 31 de Outubro último traz a primeira estimativa da colheita do vinho do ano agrícola findo que é de 11.693.000 hectolitros, ou sejam, 2.338.600 pipas de 500 litros. É sensivelmente o dobro da colheita anterior, e excede em 22 por cento a média dos últimos dez anos. Não se pode dizer que fosse uma colheita extraordinária, mas foi uma colheita razoável. Quanto a qualidade, as informações que temos são discordantes. Nuns sítios, os vinhos apresentam-se bem; noutros, não. É conforme as terras e a ocasião da vindima.

Na França, a colheita deste ano foi um nadinha inferior à do ano passado: 53.367.000 hectolitros, contra 53.880.000 no ano passado. Mas na Argélia, a colheita este ano excedeu em 5.000.000 de hectolitros a do ano passado, pois passou de 12 milhões, para 17. No total também houve aumento de produção, embora em pequena escala.

Não temos notícias de Espanha, nem da Itália, mas é de crer que também nestes dois países, grandes produtores de vinho, a fartura não seja grande.

Dizem os jornais que nunca a situação económica da Europa foi tão desafogada como agora, o que significa um maior progresso de todos os produtos agrícolas, incluído o vinho.

O tratado que o Governo acaba de concluir com o Brasil, também dará saída para aquele grande mercado aos nossos melhores vinhos, e é sabida a influência que tem para os preços na adegas do lavrador, a exportação para a África e Américas.

Em conclusão, é de esperar que os preços do vinho este ano sejam inferiores aos do ano passado, mas não muito. Para termo de comparação pode o nosso prezado leitor tomar os preços de há dois anos em que houve uma colheita comparável à deste ano e também igual à média do decénio anterior.

No ano agrícola de 1951-52, os vinhos passaram pelo preço médio mínimo no mês de Abril. Ora, nesse mês, os preços médios dos vinhos tintos, por distrito, variaram de um conto e 59 escudos (Guarda) a um conto e 442 escudos (Castelo Branco). Em Viana do Castelo foi a média de um conto e 244 escudos; em Braga, um conto e 215 escudos; em Aveiro, Bragança, Leiria e Porto, foi a média de um conto e duzentos e tal escudos, etc.

Note-se que a colheita deste ano calcula-se que seja um bocadinho superior à de 1951; mas em compensação, as adegas este ano estavam vazias do vinho velho nas vindimas, e em 1951, não.

Para ilucidação mais completa, vamos indicar também os preços médios por distrito em Abril deste ano, para os vinhos tintos e pipa de 500 litros. A média mais baixa foi de um conto e 547 escudos (Santarém); a mais alta foi de dois contos e 70 escudos (Castelo Branco). Em Viana do Castelo, a

média foi de um conto e 617 escudos; em Braga, um conto e 717 escudos; em Aveiro, Leiria, Lisboa, Vila Real e Viseu, o preço médio foi de um conto e 700 e tal escudos.

Não é de esperar que os preços este ano venham tão alto, a não ser que o tempo corra mal na próxima primavera; mas até lá não se afastarão muito do que foram em princípios de 1952, isto é, há dois anos. Isto é o que nos parece poder-se conjecturar desde já, mas como probabilidade apenas, que isto de preços é tudo quanto há de mais incerto e variável. Como o vinho é o rendimento mais importante de milhares de lavradores, os nossos votos são por que se venda todo e bem, porque, mais uma vez o afirmamos, quando o lavrador tem dinheiro, todos ganham dinheiro, porque a lavoura é a mola real da nossa economia.

Pacheco de Amorim

IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B

LISBOA

Table listing various goods and their prices. Includes items like Pano cru, Crepe china, Lençóis, Traveseiros, Almofadas, Jogos cama, Colchas, Toalhas, etc.

Provincia e Ilhas enviamos tudo a contra-reembolso

ASPRO advertisement featuring a man's face and the text 'ENGRIPADO? DEPRESSA ASPRO' and '... e a ALEGRIA renasce!'.

35.120

GRAÇAS DO CÉU

SINCOPE NERVOSA INCURÁVEL

Manuel Ferreira Brito Júnior e sua mulher Maria do Sacramento dos Santos Brito, moradores em Almagreira, concelho de Pombal, tendo seu filho Manuel Carlos dos Santos Brito, de nove anos de idade, sido acometido de síncope nervosa que o deixavam como morto, as quais se repetiram com frequência até à idade de seis anos, e sendo incapaz de, até à mesma idade, articular palavras e de compreender o que se lhe ensinava, recorreram a Nossa Senhora da Fátima pedindo a graça da sua cura, visto que os médicos nada puderam fazer, e prometeram tornar pública esta cura se ela se operasse. São passados mais de dois anos, e a criança nunca mais teve síncope alguma das que a atormentavam, e tem-se desenvolvido extraordinariamente na conversação, de modo que já frequenta a escola, sabe ler, escrever e fazer as quatro operações. Perante este facto extraordinário, vêm pedir o favor de publicar na «Voz da Fátima» esta graça da Santíssima Virgem da Fátima, para maior glória de Deus e Sua Santa Mãe. Seguem as assinaturas e reconhecimento do Rev. Padre Manuel Duarte Marques.

PEDIU E OBTVEU

D. Aurora Sales Leite, S. Genésio da Insua, sofria de lesões nos olhos e de bronquite crónica. Tendo recorrido à intercessão de Nossa Senhora da Fátima e prometido publicar a graça da sua cura, foi atendida no seu pedido. O facto vem comprovado pelo subdelegado de saúde do concelho e pelo Rev. Pároco da freguesia acima mencionada. A doença ocular atesta o subdelegado de saúde, José de Castro Costa Leite, era no olho direito e resultaria dela a perda completa da vista. Esta doença, sem qualquer medicamento, desapareceu de um dia para o outro. Atesta ainda que a mesma senhora, sofrendo de bronquite crónica, não conseguia dormir senão assentada na cama encostada a uma almofada. Agora dorme perfeitamente, deitada.

CURADO DUMA PARALISIA CEREBRAL

Piano Giovanni — Alexandria, Itália, de 65 anos de idade, foi acometido de grave paralisia cerebral que quase o punha em fim de vida. Os familiares e vizinhos animados dum grande fé começaram imediatamente uma novena à Senhora da Fátima. E posto o médico assistente tivesse declarado ser inútil toda a tentativa de cura, inesperadamente se começaram a mover as articulações. Estávamos então no terceiro dia da novena. No fim começou a poder-se levantar da cama. Agora está bom e anda como antes e cuida perfeitamente dos trabalhos pesados do campo. Cheio de gratidão quer assim tornar público o favor a ele concedido pela Santíssima Virgem da Fátima.

a) Padre Vincenzo Ranero

AGRADECEM A NOSSA SENHORA DA FÁTIMA GRAÇAS RECEBIDAS

David da Costa, Ramariz.
Manuel Malheiro Gonçalves, Vila Nova de Famalicão.
D. Maria da Conceição, Val Luso.
D. Emília Reis, Lisboa.
António Miguel, Casa Pia, Lisboa.
D. Etelvina Farpela, Reguengos do Fetal.
D. Maria Carolina da Silva, Moçambique.
D. Clara Soares Pimpão, Angra.
José Manuel dos Santos, Vila Verde.
D. Margarida Martins Araújo, Viados.
Delfim Mendes de Andrade, Oliveira do Douro.
Delfim Vieira Barros, Sernada (Paredes).
D. Iria de Sousa Assis, Porto.
Amadeu Cardoso, Elvas.
D. Francisca Garção V. Grilo, Ervedal.
D. Maria Isabel de Moraes, Lisboa.
D. Branca Rosa Moreira da Câmara, Lisboa.
D. Aurora dos Santos Neto, Coimbra.
D. Gertrudes Duarte Santos, Cadaval.
D. Maria Gomes, S. Veríssimo.
D. Maria Ferreira, Funchal.
D. Alcina Maria Coelho, Vila do Porto, Santa Maria.
D. Maria do Espírito Santo Monteiro, S. João da Pesqueira.
D. Matilde Cabral, Lisboa.
D. Amélia Teixeira, Loios, Porto.
D. Maria da Cruz, Leiria.
D. Maria Alice Torres, S. Veríssimo.
D. Maria Josefa da Rosa, S. Jorge.
D. Isabel Gonçalves R., Monte Gordo (Algarve).
Severina de Carvalho Teixeira, Recife.

D. Maria Margarida Soares de Mello, Recife.
D. Agripina de Matos Cardoso, Palmela.
Jorge Silveira de Medeiros, Flamingos, Faial.
D. Albertina da Conceição, Marco de Canavezes.
D. Maria Fernanda Carvalho, Espinho.
D. Maria Ermelinda Araújo Cruz, Caldas da Saúde.
D. Ana Antónia da Silva, Porto.
D. Olinda Menezes, Porto.
D. Electra Palmeiro Queimado, Vila Viçosa.
D. Balbina de Jesus Carriço, Santarém.
D. Aurora Lopes Pimentel, Angra.
D. Adélia de Freitas Lima, Amaranente.
D. Maria da Luz Brásinlea Freire, Setúbal.
D. Luísa Galvão Moraes Sarmento, Évora.
Bento Barbosa e D. C. Sampaio, V. N. de Famalicão.
Manuel Vilela, Várzea do Douro.
D. Olívia Graça, Estoril.
D. Emília Alves de Oliveira, Laura.
D. Maria Emília Esteves Morgado, Santarém.
D. Maria Antunes Justina, Palmela.
D. Isaura Parreira Silva Corim, Evoramonte.
Carlos Alberto Cardoso Negrão, Cantanhede.
Avelino de Magalhães, Carvalhosa.
D. Maria de Lourdes Barbosa Leão, Cete.
D. Filomena Augusta Esteves Baeta, Outeiro da Gibreira.
D. Perpétua P. dos Santos, Castelo de Vide.
D. Maria Clara dos S. da Silva Pinto, Oeste, Paiaõ.
D. Maria C. Banha Barrêto, Porto.
D. Maria G. de Faria Lapa, Porto.
D. Laura Miranda Baeta, Albergaria-a-Velha.
António Duarte da Silva, Sezures, V. N. de Famalicão.
D. Maria P. Cajeira, Ilhavo.
Manuel Correia, Rubiães.
D. Maria Lucília Vasconcelos, Várzea d'Ovelha.
D. Ilda Pereira, Santa Cruz da Madeira.
D. Ana Vieira dos Santos, Gondomar.
Manuel Ferreira Mota, Agueda.
António Dias de Melo, Santo António do Pico.

D. Jália de Oliveira Amado, Bragança.
D. Ernestina Baptista, Nagosêlo do Douro.
D. Maria Jália Cunha, Madeira.
D. Maria Carolina de Sousa Rodrigues, Resende.
D. Maria Hermínia Costa, Velar, S. Jorge.
António Raimundo, Coimbra.
D. Zélia Esteves de Melo, Covelo.
D. Teresa Deolinda Figueiredo, Azibó, Macedo.
D. Maria de Lourdes Peralta Banha, Nisa.
D. Ester Maia, Porto.
D. Aurora Nazário, Teixeira, Mesão-frio.
D. Anunciação Domingues Salgado, Canelas.
D. Gracinda F. Madeira, Oliveira do Hospital.
D. Maria do Coração de Jesus Mariz Fento, Amedo.
D. Maria do Carmo G. Santiago, Ovar.
D. Elvira Valente Martins, Válega, Ovar.
Padre João de O. S. Barroso, Arca.
Manuel Alves, Maljoga.
D. Maria do Céu Santos da Fonseca, Guimarães.
D. Silvana de Jesus Reigado, Roriz, Chaves.
D. Margarida Ferreira Azevedo, Matozinhos.
Hipólito Freire, Ancião.
D. Emília Rosa Bento, Serro-Ventoso.
D. Laura da Conceição Dias, Aguda.
D. Alina da Silva Carvalho, Vila Maior.
Gaspar Augusto Ribeiro, Porto.
José Gomes da Fonseca Fraga, Tarouca.
D. Maria Isabel Moraes, Merceana.
D. Cleonice de Faria S. Brinco, Mafra.
António José Lopes, Carrizada de Anciães.
D. Cândida Reis Santos, Lisboa.

Telegramas enviados a Sua Santidade

Texto dos telegramas enviados ao Santo Padre, por ocasião das últimas grandes cerimónias em Fátima e como protesto contra as perseguições à Igreja católica na Polónia:
No dia 7 de Outubro: «Cardeal Patriarca, Arcebispos, Bispos, numeroso Clero e multidão de povo, reunidos na Cova da Iria para a soleníssima Sagrada da igreja do Santuário da Fátima, exprimem a Vossa Santidade a sua dor, repulsa e protesto pelo sacrilego atentado cometido contra a eminentíssima pessoa do Cardeal-Arcebispo de Varsóvia. Rogam fervorosamente a Nossa Senhora de Fátima console Vossa Santidade, conforte o Cardeal Arcebispo e mais os intrépidos mártires da Igreja perseguida, e apresse a hora da libertação da Igreja do silêncio.»
No dia 13 de Outubro: «Milhares de peregrinos portugueses e estrangeiros ao Santuário de Nossa Senhora do Rosário de Fátima sentindo vivamente as violências contra o Eminentíssimo Primaz, Bispos e Clero da Polónia, vêm perante Vossa Santidade apresentar desagravo, pedindo a Deus liberdade para os perseguidos, para toda a Igreja Católica, e alívio para as amarguras do paternal coração do seu Supremo Pastor, solicitando a Bênção Apostólica.»
Também ao Governo polaco foi enviado o seguinte telegrama: «Grandiosa multidão de peregrinos reunidos em Fátima, com Bispos e Clero, protesta vivamente e exprime a sua repulsa pela sacrilega violência contra o Cardeal-Arcebispo de Varsóvia.»

Amplificadores de som

Especialmente construídos para utilização em igrejas. No seu interesse consulte a STANDARD ELECTRICAL, Av. da Índia e Rua Augusta, 119, em Lisboa, ou Praça D. Filipa de Lancaster, 22-2.º, Esq.º, no Porto.

CONVERSANDO

OS PRÉMIOS pela paz do Mundo

Tem-se notado, neste já histórico período da vida humana, o desenvolvimento de avultados prémios com o fim de estimular e consagrar os progressos de maior relevo nos sectores da Ciência, da Política, da Literatura ou da Arte, anunciando-se solenemente serem pela paz do Mundo e por serviços à Humanidade.

São desta categoria os célebres prémios Nobel pela paz do Mundo, e os prémios, a que se propõe agora o Fundo Nacional de Artes de Nova Iorque, por serviços à Humanidade. Bem merecidas são, realmente, semelhantes aplicações; mas os progressos que elas visam, nos sectores em que se manifestam, são de ordem secundária, comparados com os do sector moral, que a todos sobrelevam e condicionam e sem os quais deixam aqueles de ter a sua estrutura de essência.

É de frisar, para assim se ver, que a época que estamos vivendo atravessa a mais extensa e profunda crise de todos os tempos pelo desproporcionado e absorvente predomínio da civilização material, raçando pela sub-animalidade, com grave embaraço e prejuizo das grandes conquistas realizadas pelo espírito humano que, de bem fundo, sempre se tem posto em alerta, a reclamar pela ordem mundial que, infelizmente, vem faltando.

Foi a Ciência moderna que nos trouxe os instrumentos de guerra antes de serem de paz, como a bomba atómica; ela também que anunciou já ter outros instrumentos aprontados, mas ainda secretos, para efeito de nova guerra, como a bomba de hidrogénio; e, outrossim ela ainda que nos levou pelo Marxismo à monstruosidade anti-humana do Comunismo soviético que paira por toda a parte, tudo incompatibilizando em ódios de requinte satânico.

Isto em síntese; mas desta síntese soltam-se, consequentemente, as flores do mal dum neo-paganismo que mata e dum leviana desumanização por ansiados prazeres dos sentidos que não vêem, pela luz da razão, os limites naturais da vida e que os mais simples animais, aliás, acatam por instinto. Nunca uma civilização foi tão dolorosa, tão cheia de desventura e tão amargurada como a dos nossos dias! Mas é, com efeito, a triste realidade...

Ora, a paz do Mundo e os serviços à Humanidade não são de alcançar-se em tais condições. Os progressos realizados nos sectores da Ciência, da Política, da Literatura e da Arte, só servem verdadeiramente a civilização humana integral, condicionando sempre as suas manifestações e objectivos pela

moral religiosa do Catolicismo; não há outra mais humana nem, sequer, que tanto o seja. É de fé, esclarecida e prática, a sua revelação divina.

Basta atentar que por essa moral é que se encontra, substancialmente, a resultante prática dos conceitos e actos que determinam as disposições interiores dos indivíduos, convergindo ao respeito e abnegação pela melhor ordem e paz entre os homens.

A estrutura moral, porém, só conta e é tida, exteriormente, a partir do grau em que os costumes reflectem a fé religiosa dos povos e põem, os indivíduos como as sociedades, em condições de liberdade de acção compatível com a necessária existência de autoridade que baste e sancione.

De concluir é, pois, por justiça e de boa prudência, que o objectivo dos prémios pela paz e pela Humanidade, se conjugassem, para bem o serem, no complexo das condições da moral humana integral, sem as quais nada de estável é possível.

Que vasto campo para esse efeito, por exemplo, no já imenso movimento das Congregações Missionárias pelo Mundo e por todos os Continentes! Como são admiráveis os seus heróis no arrancar de multidões de almas mergulhadas em sombras longínquas, trazendo-as para o convívio universal dum mesma civilização.

— A quem melhor poderia caber hoje um dos referidos prémios, — como já alguém lembrou, — que ao Pontífice Máximo da Igreja, o Santo Padre Pio XII?

Sem dúvida. Ele é o venerando sucessor da série gloriosa de Papas que tem enchido o Mundo da mais perfeita civilização humana.

Isso bastaria. Mas Ele é também, só por si, pessoalmente e pela graça de Deus, o divino Cavaleiro da mais prodigiosa acção de Caridade que tem havido através dos séculos, apontando sempre, impertérito, o Caminho, a Verdade e a Vida, que Jesus Cristo nos marcou, — os únicos que plenamente servem a Humanidade, trazendo-nos a Paz que de outra forma nunca vem nem chega.

A. Lino Netto

NYLON OU CERDA

Conserve os seus dentes com Tek



UM PRODUTO DE Johnson & Johnson

Especialmente feitos para a pele delicada do bebé



PRODUTOS Johnson's PARA BÉBÉS

Talco 13\$00 - Sabonete

FRANCISCO E JACINTA MARTO



JACINTA MARTO

Em cada dia que passa chegam-nos cartas das mais variadas precedências, de Portugal e do estrangeiro. Por elas se pode ver quanto é valiosa a intercessão da pequenina Vidente que já na terra atendia, com a melhor das vontades, todas as pessoas que a ela recorriam.

Agora sucede o mesmo. Bens temporais e espirituais. Dinheiros que estavam ou se julgavam perdidos, causas injustas postas em tribunal, dores, doenças de toda a espécie, conversões, problemas de vocação.

Ainda em vida de Jacinta, uma mulher veio pedir a cura duma doença terrível. Ajoelhou-se ambas e rezaram três Ave-Marias. Prometeu continuar a pedir a Deus aquela cura. Dias depois, a mulher veio agradecer a N.ª Senhora e à serva de Deus.

Também um soldado, a chorar, porque tinha sido chamado para a guerra, e tinha a mulher doente e três filhos pequenitos, veio fazer o seu pedido. O não ir ou a cura da mulher. Rezaram o terço. Todas as vezes que o rezava, acrescentava uma Ave-Maria por aquela intenção, além de muitas outras orações e sacrifícios. Passado não muito tempo, voltou o soldado com a mulher e filhos para agradecer a N.ª Senhora as duas graças. Ele, por causa duma febre que teve na véspera da partida, ficou livre e a mulher que tinha sido curada por milagre. O Senhor deixa-se facilmente vencer pelos humildes de coração.

FRANCISCO MARTO

Em Setembro, Nossa Senhora apareceu de novo e disse aos pequenitos: «Continuem a rezar o terço para alcançarem o fim da guerra. Em Outubro virá também Nosso Senhor, Nossa Senhora das Dores e do Carmo, S. José com o Menino Jesus para abençoar o mundo». Depois acrescentou: «Deus está contente com os vossos sacrifícios mas não quer que durmais com a corda, trazei-a só durante o dia». Em toda a história das Aparições, este acontecimento é sem dúvida dos mais bonitos e encantadores. Vemos a generosidade sem limites dumas crianças da serra, a mais velha com dez anos e a mais nova com 7, e Deus que se compadece a ponto de não querer tanta generosidade.

Diz a Lúcia que a corda fazia sofrer horrivelmente. Jacinta chorava por vezes, tanta era a dor. Tinha muitos nós, era grossa e traziam-na apertada à cinta. Lúcia queimou-a após a morte de Francisco, porque não queria que a mãe o soubesse.

Quando soube que em Outubro viria o Menino Jesus, Francisco ficou radiante. Contava os dias e perguntava se faltava ainda muito tempo. Depois exclamava: «Tenho tanta pena que Jesus esteja triste! Eu ofereço-lhe todos os sacrifícios que posso arranjar. Às vezes já não fujo dessa gente para fazer sacrifícios».

D. Maria do Carmo Marchiori Viana — Rio de Janeiro, agradeço à Serva de Deus, uma graça que obtive pela sua bondosa intercessão. Foi que,

achando-me muito doente, lembrei-me de recorrer à Serva de Deus Jacinta Marto. Tinha uma das pagelas com a oração a pedir a sua beatificação e a graça que nos parecesse conveniente. Foi uma pessoa amiga que me tinha dado num dia em que falávamos de Fátima e dos pastorinhos.

E foi o meu remédio. Por sua intercessão hoje acho-me completamente boa, pois fiz a novena e prometi enviar 10 esc., para ajudar, na medida das minhas posses, as despesas com o processo da sua beatificação. Que Nossa Senhora de Fátima apresse a hora desse dia para que depressa a vejamos nos altares das nossas igrejas do Brasil.

D. Elvira Bravo, Cudillero, 10 pts.
D. Maria Pereira da Silva, Évora, 100\$00.

D. Maria Emília da Silva Vieira, Matosinhos, 10\$00.

D. Urânia Moreira Peixoto Rodrigues, Porto.

A. de Vilhena, Faro, 50\$00.

D. Adelaide Teixeira Coelho, V. N. de Famalicão, 5\$00.

D. Albertina Neves Ernestina, Espinho, 50\$00.

D. Beatriz Machado de Sousa, Braga, 100\$00.

José António Cardoso, Vila da Feira, 6\$00.

D. Maria S. Macedo, New Bedford, 3 dolars.

D. Rosa de Sousa Gomes, Coimbra.

D. Maria Teresa Henriques Simões, Rainha.

Agostinho do Rosário, Lisboa, 20\$00.

José Almeida Cardoso, Bristol, 5 dolars.

D. Maria José de Brito e Cunha, 10\$.

D. Maria Alzira de Castro, Matosinhos, 10\$00.

D. Albertina Neves Estima, Espinho, 40\$00.

D. Francisca Carvalho, Santarém, 10\$00.

D. Ana Vasconcelos Cordeiro, Lisboa, 100\$00.

D. Cândida Galhardo, Mação, 5\$00.

D. Maria Augusta D. Miranda, Léguas, 40\$00.

D. Elisa Alves Pereira, Gondarém, 20\$00.

D. Idalina Amélia Galdes, Felgar, 20\$00.

António de Sousa Campos, Mondim de Basto, 30\$00.

Esazaura Gomes Torres, Mondim de Basto, 5\$00.

D. Maria Madalena Gonçalves, Caldas da Saúde, 50\$00.

Anónima, Faial, 60\$00.

Bernardino Moreira, Maionede, 5\$00.

Manuel Beleza da Ponte, Santa Maria, 20\$00.

Maria de Lourdes Matias, Faial, 20\$.

Anónima, Vila do Conde, 5\$00.

D. Ana Miranda Rocha, Seixo de Mira, 20\$00.

D. Palmira Gomes, Lisboa, 20\$00.

Anónima, Beja, 20\$00.

D. Antónia Gonçalves Sandão dos Santos, Angola, 70\$00.

D. Hermengarda Moreira Lopes, Sernancelhe, 7\$50.

Manuel António Vieira, Granjal, 5\$00.

D. Adélia de Jesus Pinto, Sernancelhe, 5\$00.

D. Maria Antónia Baptista, Beja, 20\$00.

D. Maria Zulmira Regalo, S. Jorge, Açores, 20\$00.

J. M. Gonçalves, Canas de Senhorim, 40\$00.

Anónimo, Famalicão, 25\$00.

D. Aurélia da Ascensão Pinto, Coriscada.

D. Aurora da Silva, Vila Nova da Telha, 20\$00.

D. Maria Olinda Lourenço, Tomar, 70\$00.

D. Elzira Margarida, Ermezinde, 20\$00.

D. Maria do Céu Mancebo, Fajózinha das Flores, 20\$00.

D. Maria da Conceição Perdigão Martins, Trafaria.

D. Aldora Lopes Brígido, Mata de Lobos, 70\$00.

D. Inocência Vieira, Matosinhos, 40\$00.

D. Maria do Carmo Pimentel da Costa, Açores, 20\$00.

Ernesto de Melo Pimentel, S. Miguel, Açores, 20\$00.

António dos Santos Palha, Braga, 20\$00.

D. Maria Ermelinda Pereira Rebelo da Silva, Veiga, 20\$00.

Anónima, 20\$00.

D. Maria José Cândido Pereira, Arabal, 50\$00.

Anónima, Braga, 10\$00.

D. Antónia Rito Gouveia, Chaves, 20\$00.

D. Maria Antónia Mendonça Pereira, Madeira, 10\$00.

Júlio Pedro Coelho, Funchal, 50\$00.

D. Maria da Conceição F. Ribeiro, Guimaraes, 20\$00.

Manuel Pereira da Rocha, Terceira, Açores, 50\$00.

D. Maria Carmina do Couto, Cartaxo.

D. Maria de Lourdes Ribeiro Amado, Brasil, 100\$00.

Virgílio Oliveira Mengo, Porto, 50\$.

José M. Pinto, Cartaxo, 5\$00.

João Gaspar, Lordelo, 20\$00.

Anónimo, Dois Portos, 10\$00.

Manuel Pereira dos Santos, Maia, 30\$00.

D. Rosa de Jesus Ribeiro Cardona, Maia, 20\$00.

Manuel Rodrigues, Granja, 5\$00.

D. Maria do Rosário Lopes P., Sobreira, 10\$00.

D. Idalina Fonseca, Setúbal.

D. Lília d'Arújo Correia, Braga.

Manuel Marques Coça, Barreiro d'Além.

D. Arestina Ascensão Amaral, Cabra, 5\$00.

D. Fernando da Conceição, S. Pedro do Sul, 30\$00.

D. Cecília J. Rodrigues, Boaventura, 10\$00.

Anónima, Lisboa, 25\$00.

D. Maria Alice Sendas, Alfândega da Fé, 30\$00.

Anónima, Paredes, 20\$00.

José da Costa Rodrigues, Ponta Garça, 100\$00.

D. Ana Carneiro Silva, Chaves, 20\$00.

D. Maria Ramos, Faial, 50\$00.

D. Maria Cabaço Magro, Sousel, 50\$00.

D. Beatriz Otília de Medeiros, S. Miguel, Açores, 30\$00.

D. Maria Gomes, Castro Daire, 5\$00.

D. Maria de Lourdes Silva, Recife, 40\$00.

Anónima, 170\$00.

D. Olga de Aguiar Ferreira, Brasil, 70\$00.

D. Elvira Nuno da Fonseca, Lisboa, 10\$00.

D. Júlia Baptista Maciel, Barcelos, 20\$00.

D. Luísa França Figueira, Funchal, 10\$00.

D. Rosa de Sousa Cunha, Fragosos.

D. Ermelinda Barreto, 100\$00.

Ramiro Moutinho Mamede, Valongo, 20\$00.

LISTA dos ALTARES e dos Senhores Bispos que a saíram

Sua Eminência Rev.^{ma} o Senhor Dom Manuel Gonçalves Cerejeira, Venerando Cardeal Patriarca de Lisboa, sagrou o altar mor, em honra da Coroação de Nossa Senhora.

Sua Ex.^{ca} Rev.^{ma} o Senhor Dom José Alves Correia da Silva, Venerando Bispo de Leiria, o da Anunciação, no braço esquerdo do transepto.

Sua Ex.^{ca} Rev.^{ma} o Senhor Dom António Bento Martins Júnior, Venerando Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, o da Visitação, na mesma capela, junto do túmulo da Jacinta.

Sua Ex.^{ca} Rev.^{ma} o Senhor Dom Manuel Mendes da Conceição Santos, Venerando Arcebispo de Évora, o do Nascimento do Menino Jesus.

Sua Ex.^{ca} Rev.^{ma} o Senhor Dom João Evangelista de Lima Vidal, Venerando Arcebispo de Aveiro, o da Purificação de Nossa Senhora.

Sua Ex.^{ca} Rev.^{ma} o Senhor Dom Ernesto Sena de Oliveira, Venerando Arcebispo Bispo de Coimbra, o do Encontro do Menino Jesus no Templo.

Sua Ex.^{ca} Rev.^{ma} o Senhor Dom Francisco Rendeiro, Bispo Titular de Messemia e Coadjutor do de Faro, o da Oração no Jardim das Oliveiras.

Sua Ex.^{ca} Rev.^{ma} o Senhor Dom José do Patrocínio Dias, Venerando Bispo de Beja, o da Flagelação.

Sua Ex.^{ca} Rev.^{ma} o Senhor Dom José da Cruz Moreira Pinto, Venerando Bispo de Viseu, o da Coroação de espíritos.

Sua Ex.^{ca} Rev.^{ma} o Senhor Dom António Valente da Fonseca, Venerando Bispo de Vila Real, o do Levamento da Cruz para o Calvário.

Sua Ex.^{ca} Rev.^{ma} o Senhor Dom João da Silva Campos Neves, Venerando Bispo de Lamego, o da Crucifixão e Morte de Jesus.

Sua Ex.^{ca} Rev.^{ma} o Senhor Dom Abílio Augusto Vaz das Neves, Venerando Bispo de Bragança, o da Ressurreição.

Sua Ex.^{ca} Rev.^{ma} o Senhor Dom António Ferreira Gomes, Venerando Bispo do Porto, o da Ascensão do Senhor ao Céu.

Sua Ex.^{ca} Rev.^{ma} o Senhor Dom Domingos da Silva Gonçalves, Venerando Bispo da Guarda, o da Descida do Espírito Santo sobre os Apóstolos e Maria Santíssima, reunidos no Cenáculo.

Sua Ex.^{ca} Rev.^{ma} o Senhor Dom Agostinho de Moura, Venerando Bispo de Portalegre, o da Assunção de Nossa Senhora ao Céu.

NOTA — Nos primeiros 7 altares ficaram as reliquias das Santas Inocência e Vetusta; nos outros 8, dos Santos Reparato e Honesto.

ERVANÁRIA SELVAGEM

Os avós curavam-se com ervas; e porque não se dirige à Rua Augusto Machado, 11, (Areeiro) Lisboa, e não encontra as ervas próprias para a sua enfermidade? Há ervas para todas as doenças. Experimente e confirmará.

lembra um Dedo gigantesco apontando para o infinito.

Aqui esteve o ilustre Embaixador no dia 30 de Outubro e deixou aos pés da imagem de Nossa Senhora a lembrança dos católicos portugueses que vivem no País irmão.

Retiros

A Liga Católica organizou um retiro espiritual no Santuário, a que assistiram 40 homens, tendo sido conferente o Rev. Cônego Dr. Aurélio Galamba de Oliveira, assistente diocesano da L. A. C.

NOTÍCIAS

DO SANTUÁRIO

O DIA DO CATECISMO

No dia 28 reuniram-se no Santuário cerca de 2.500 crianças das várias freguesias da diocese, acompanhadas dos Revs. Párocos e outros sacerdotes, seminaristas, catequistas e muitas outras pessoas, para celebrar o dia diocesano do Catecismo. Presidiu à festa Sua Ex.^{ca} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria que celebrou a Missa e falou às crianças antes da Sagrada Comunhão. As crianças dialogaram a Missa sob a direcção do Rev. Padre Manuel Lopes, pároco do Olival e presidente da Direcção diocesana da Doutrina Cristã.

Realizaram-se os exames para disputa de vários prémios pelos alunos melhor classificados. Presidiu ao júri o Senhor Bispo de Leiria.

Por último realizou-se a procissão com a imagem de Nossa Senhora, tendo um menino lido a consagração em nome de todos.

OUTUBRO

PEREGRINOS DE LISBOA

No dia 4 estiveram no Santuário, a fazer a sua peregrinação anual, cerca de 300 peregrinos da freguesia de S. Paulo, da cidade de Lisboa, dirigidos pelo Rev. P. Francisco Santana, coadjutor da freguesia. Os peregrinos tomaram parte em várias cerimónias religiosas e visitaram os lugares de Aljustrel e Valinhos. A peregrinação teve por fim pedir a Nossa Senhora da Fátima graças espirituais para todos os católicos da freguesia de S. Paulo.

No dia 25 vieram cerca de 80 senhores, da Pia União das Marias dos Sacrários Calvários, obra auxiliar dos Seminários. Para presidir às cerimónias veio com as peregrinas o assistente religioso, Cônego Dom João de Castro

(Nova Goa) que pregou durante a hora santa e celebrou a missa da peregrinação.

PEREGRINOS ESTRANGEIROS

A 27 rezou Missa na Capela das Aparições Mons. V. Belanger, antigo professor da Universidade de Montreal, no Canadá, e canonista oficial da arquidiocese de Montreal, religioso dominicano, de cujo convento na Fátima foi hóspede durante os 2 dias em que aqui permaneceu.

O Rev. P. Dezza, S. J. ex-reitor da Universidade Gregoriana e actual secretário da Federação Mundial das Universidades Católicas, rezou Missa na Capela das Aparições no dia 28.

A 26 celebrou no mesmo local Mons. Edward A. M. Joyce, bispo de Christchurch, na Nova Zelândia. Com o ilustre Prelado vinham os Revs. James Kennedy e Denis Jordan, seus secretários.

A 29 esteve no local das aparições Mons. Alan Brounnd, da Louisiana, nos Estados Unidos da América do Norte que rezou Missa na Capelinha e percorreu demoradamente todo o Santuário, interessando-se muito pelos acontecimentos aqui desenrolados, especialmente pelas grandes peregrinações.

EMBAIXADOR DO BRASIL

Passados dois dias da sua chegada a Lisboa, o ilustre Embaixador do Brasil em Portugal, Sr. Dr. Olegário Mariano, quis vir à Fátima, desempenhar-se de uma missão da qual havia sido incumbido pelos católicos portugueses que vivem na Cordilheira dos Orgãos. Quiseram eles que na Fátima fosse depositada aos pés de Nossa Senhora uma miniatura de granito da pedra denominada «Dedo de Deus» que ali existe, e que pela sua configuração